

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytú, 6 de Maio de 1877.

N. 63.

IMPRENSA YTUANA

Ytú, 6 DE MAIO DE 1877.

Estrada de ferro.

Acaba de ser apresentado na Camara dos Senhores Deputados dois projectos de lei para desenvolvimento das estradas de ferro no Brasil, que merecem ser meditados pelos homens que se occupão de estudos economicos, e a companhia a administração dos negocios publicos.

Já pelo autor dos projectos, já pelo estudo que revelão os importantes discursos com que o illustre deputado os apresentou, já finalmente pelas circunstancias criticas a que tem chegado as nossas finanças, a cujo encontro evidentemente vai o douto deputado com seus planos, é natural que a tal respeito abra-se larga discussão, devendo ser o governo mais empenhado n'ella, visto que a illustre deputado pelo Rio de Janeiro corresponde por esse modo o desejo do proprio governo para o melhoramento, no relatório dos negocios da estrada.

O primeiro projecto refere-se ás estradas de ferro do governo, e o segundo serve para regular a organização das companhias particulares destinadas a construção das vias ferreas de iniciativa individual; medida de palpitante necessidade, e urgente correctivo as tristes e chicanas a que dá lugar a nossa legislação defficiente, ou

mal comprehendida e ainda peor executada pelos nossos Tribunaes, mal esse, aggravado pelo espirito de patronato que preside a todas as cousas d'esta terra.

Os factos intrincados, as grandes questões que se tem suscitado, as difficuldades porque tem passado as companhias de estradas de ferro em nosso Paiz, são tantos que era preciso uma providencia á tomar-se; havendo uma lei, um regulamento que viesse firmar o principio.

Não entramos no estudo do projecto porque reconhecemos ser objecto superior a nossas forças e nem temos estudos a respeito; mas reconhecemos que elle encerra idéas salutareas a respeito.

O projecto de lei logo em seu primeiro artigo estabelece que as companhias anonymas de estrada de ferro poderão hypothecar a estrada, inclusive ramaes, desvios, linhas parallelas, material fixo e rodante, officinas, terrenos, propriedades, direitos adquiridos, e por adquirir, fundo de reserva, subvenção e garantias do governo geral e provincial, tudo que constitua seu activo; e sobre primeira hypotheca.

Estabelece mais que a companhia, pela pessoa competente que a represente, poderá emittir obrigações na proporção de dois terços do custo kilometrico fixado na lei; estas abrigações ficão equiparadas ás letras hypothecarias e gosarão dos favores que a estas concede a legislação vigente.

O limite maximo da emissão será de 20 contos por kilometro de estrada de bitola estreita, em trafego, e em 30 por kilometro de bitola larga.

O credor da companhia pode embargar a emissão das obrigações até real embolso de suas dividas liquidas e vencidas.

Nos diversos artigos do projecto regula os vencimentos dos premios, de accordo entre as partes, e a amortisação da divida.

Finalmente estabelece que, concluida a venda da estrada, o Juis da execução declarará logo por sentença dissolvida a companhia.

As directorias de estrada de ferro, sob pena de multa de um a dois contos de reis serão obrigadas a remeter annualmente ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas uma estatística sobre os negocios da companhia, conforme um modelo que será apresentado.

Esperamos a luminosa discussão das Camaras, e fazemos votos para que o projecto seja convertido em lei, com as modificações e emendas que julgarem convenientes.

Voltaremos sobre o assumpto, dando noticia aos nossos leitores do que occorrer a respeito.

COLLABORAÇÕES

A leitura.

A idéa é a projecção radiante do

ser humano, atravez do tempo e do espaço. A idéa é a immortalidade.

De todo esse passado de alegrias e festas, nos prazeres ardentes de uma existencia fogosa, o que resta para o moribundo no leito da morte? A idéa.

De todo esse passado cheio de ruínas, e de sangue, de virtudes e glorias, que se chama a historia, o que resta para a humanidade, senão a idéa?!

O espirito é a verdade; e a idéa é a sua victoria—a immortalidade.

O mundo dos sentidos, é muito limitado, para o homem que procura o seu desenvolvimento, a sua perfeição.

Os direitos mesquinhos da materia, apenas satisfeitos, qual o alvo, mira de todos os desejos e apirações do homem? A alma.

Se é certo, que além do mundo limitado dos sentidos, existe o mundo infinito da intelligencia e do sentimento,—porque irá o homem procurar a felicidade na esphera ardente e vertiginosa de ruínas paixões?

Quando o espirito está a pedir pão,—a instrucção, e o sentimento o amor, a vida, porque irá o homem procurar o vicio, para curar do tédio, e aborrecimento de uma existencia vasia?

Abri a intelligencia as idéas mais avançadas do seculo; e o coração aos sentimentos puros de humanidade, e vós encontrareis um novo horizonte para o pensamento, e uma fonte abundante de vida para a alma.

Meditae sobre Deus, o homem, e a

FOLHETIM

AVATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 62)

IX

Logo que os creados carregaram para o carro o verdadeiro conde Labinski, expulso do seu paraíso terrestre pelo falso anjo da guarda de pé sobre o limiar, o Octavio transfigurado torção a entrar no pequeno salão de alva e ouro, aguardando a condessa.

Apoiado no marmore branco da lareira coberta de flores, via-se repetido no fundo do espelho collocado symmetricamente sobre um consolo de pés dourados e de gosto caprichoso.

Postoque soubesse do segredo da sua metamorphose, ou, para dizer com mais exactidão, da sua transposição, com difficuldade se persuadia de que essa forma humana, tão differente da sua, fosse a dupla encarnação do seu proprio corpo, e não podia arredar a vista desse phantasma estranho, que no entretanto tinha passado a ser elle proprio. Encarava-se e via-se outro. Involuntariamente examinou si o conde Olaf não estava juncto delle tambem perto da lareira a projectar-se no espelho; estava, porém, bem só; o doutor Cherboneau tinha feito a cousa conscienciosamente.

Ao cabo de alguns minutos, Octavio Labinski já não pensava no maravilhoso avatar, que passára a sua alma para o corpo do marido de Prascovia; seus pensamentos tomaram uma direcção mais de accordo com as suas circunstancias.

Um successo incrível, fóra de todo o limite do possivel, é que a esperança a mais chimerica não o usaria sonhar no seu delirio, tinha-se dado!

La achar-se deante da gentil creatura que adorava e ella não o repellira! A combinação unica, que pudera conciliar a felicidade com a virgindade immaculada da condessa, realizára-se!

As portas desse momento supremo, sua alma passava pelos transe e anciedades mais formidaveis; a timidez do verdadeiro amor fazia-o desfalecer como si habitasse ainda a forma despresada do Octavio de Saville.

A creada grave entrou e assim poz fim ao tumultuar de pensamentos que se combatiam. Ao vê-la approximar-se, não pôde Octavio Labinski dominar o sobresalto nervoso que sentia, e todo o sangue affluir-lhe para o coração a estas palavras da creada.

— A senhora condessa agora pôde receber o senhor conde.

Octavio Labinski seguiu-a, porque não conhecia os compartimentos do palacio e não queria trahir a sua ignorancia com a incerteza do caminhar.

A creada levou-o a uma vasta quadra que servia de toilette, decorada com todos os primores do luxo o mais exigente. Uma serie de guarda-roupas de madeiras de prego, esculpidas por Knecht e Lienhart, e cujos bantes eram separados por columnas torcidas, em volta das quaes subiam em espiras delicadas ramos de convolvulos com folhas em forma de coração e flores de campainha talhadas com arte infinita, formava uma especie de entablamento architectonico, ou um portico de ordem caprichosa de para elegancia e acabada execução; nessas guarda-roupas estavam encerrados os vestidos de velludo e seda, as cachemiras, os manteletes, as rendas, as pellicias de zebelina, de rapoza azul, os chapéus de mil formas, todo o trem de guerra, emfim da mulher bonita.

Do outro lado repatia-se o mesmo thema, com a differença que as almofadas das portas eram substituidas por espelhos, que giravam sobre os quicios como cataventos, de modo a poder ver-se de frente, de perfil, pelas costas, e julgar-se do effeito de um corpinho ou de um penteado.

Na terceira face erguia-se um grande toilette incrustado de alabastro negro, onde torneiras de prata entornavam agua quente e fria em immensa escudela do Japão, encastoadas em recortes circulares do mesmo metal; frascos de cristal da Bohemia, que á luz das velas brilhavam como diamantes e rubis, guardavam essencias e perfumes.

As paredes e o tecto eram decorados de setim verde-mar, como o interior de uma caixa de joias. Um espesso tapete de Smyrna de cores bera combinadas acolchoava o soalho.

No meio da camara, sobre um sacco de velludo verde, estava um grande cofre de forma singular, de aço de Khorassan, cinzelado, bordado e tecido de arabescos de uma complicação tal que era capaz de tornar simples os ornatos da sala dos embaixadores em Alhambra.

A arte oriental parecia ter dito a sua ultima palavra neste trabalho maravilhoso, em que os dedos de fada das Peris deveram ter tomado parte. Era neste cofre que a condessa Prascovia Labinska encerrava os seus adereços, joias dignas de uma rainha e que ella mui raras vezes punha, pensando com razão que não valiam o logar que cobriam.

Era muito bella para ter necessidade de ser rica; seu instincto de mulher lh'o dizia. Dest' arte não as trazia a lume, não nas occasiões sollemnes, em que a magnificencia hereditaria da antiga casa Labinski devia mostrar-se em todo seu esplendor. Nunca diamantes foram menos occupados.

Juncto da janella, cujas amplas cortinas cahiam em fartas dobras, deante de um toucador á la duchesse, em face de um espelho que lhe estendiam dous anjos esculpidos por Mlle. de Fouveau com essa elegancia esbelta e delicada que characterisa o seu engenho; allumiada pela luz diaphana de dous candelabros de seis velas, estava sentada a condessa Prascovia Labinska, radiante de mocidade e belleza. Um albornoz de Tunis de uma delicadeza ideal, enfeitado com fitas azues e brancas alternativamente opacas e transparentes, envolvia-a como uma nuvem aérea e vaga; o fino tecido cahira sobre o assetinado das espaldas e deixava ver a origem e dependencias de um collo que fizera parecer escuro e tizado o collo de neve de um cysne. Nos entreabertos da veste finissima sahiem em borbotões as rendas de um peignoir de cambraia, trajas de noite que não era apertado por cinta alguma; os cabellos da condessa estavam soltos e cahiam para traz em porções abundantes, como si foram um manto de imperatriz.

Por certo que as madeixas de ouro fluído de que Venus Aphrodita espremia perolas, ajoelhada na sua concha de nacar quando sahiu como uma flór dos mares de azul jónico, eram menos louras, menos espessas, menos pesadas.

Misturas o ambar de Ticiano e o argenteo de Pau e Veroneso ao verniz de ouro de Rembrandt; fazei coar o sol atravez do topazio, e não obtereis ainda o toque maravilhoso destes opulentos cabellos que pareciam despedir luz em vez de recebê-la e que houveram merecido, melhor que os de Berenice, brilhar como nova constellação, entre os antigos astros. Duas mulheres os dividiam, alisavam, encrespavam e dispunham em cachos cuidadosamente reunidos para que o contacto do travesseiro não a encommodasse. Durante esta operação delicada, a condessa fazia dansar na ponta do pé uma chinela de velludo branco bordada a canotilho de ouro, pequena, tão pequena, que causara ciumes ás khanounes e ás odaliscas do Padischa.

As vezes, deitando para traz as dobras do seda do albornoz, ella descobria o braço de neve, e apartava com a mão alguns cabellos que lhe cahiam para deante, com um movimento de graça provocadora.

Nessa languida posição de descuidosa, lembrava essas esbeltas figuras de toilettes gregas, que ornam os vasos antigos, cujo puro e suave contorno, cuja formosura joven e diaphana artista algum tem conseguido imitar; estava mil vezes mais seductora ainda que no jardim da villa Salviati em Florença, e si Octavio não estivesse já louco de amores, tornar-se hia então irremissivelmente; por felicidade, porém, nada se pôde acrescentar ao infinito.

Octavio Labinski, a este aspecto, como si estivesse em face do mais terrivel espectáculo, sentiu que as pernas tremiam-lhe e os joelhos vergavam-se-lhe. Secou-se-lhe a bocca e uma agonia extrema cerrou-lhe a garganta como a mão de um tuggg; chammas rubras passavam-lhe em turbilhão em torno dos olhos. Ao vêr tanta belleza, dir-se-hia sentir o effeito do aspecto da cabeça de Medusa.

Fez sobre si um esforço, dizendo que modos exaltados e desasados, que bem cahiam a um amante repellido, eram totalmente ridiculos em um marido, por mais apaixonado que ainda estivesse por sua mulher, e adeantou-se, resolute para a condessa.

— Ah! es tu, Olaf! como voltaeste tarde esta noite! disse a condessa sem se voltar porque a sua cabeça estava retida pelas longas madeixas que as mulheres penteavam, e, desembaraçando do albornoz uma das suas lindas mãos, estendeu-lha com mimo.

(Continua)

natureza, e deixae que a admiração vos arrebatte para essas regiões de luz e de amor.

Conversae com os homens do seculo, e elles vos ensinarão.

Ahi está o livro: é a alma viva do escriptor que tendes adeante de vós. Em cada pagina do livro palpita a idéa, o sentimento de quem o gerou.

Tomae as obras de V. Hugo, Lamartine, Chateaubriand, Castelar, Shiller, Laboulay, e outros, e lêde com recolhimento. Estudae com Hugo, a sociedade, o espirito e o coração do homem; e elevai-vos nas azas d'esse talento robusto, e subi até que a vertigem vos tome de assalto o pensamento. Ponderae com elle sobre as vicissitudes da existencia, e indagaes, quaes os mysterios dos destinos ou perfectibilidade humana. E se elle não vos responder, pedi a Volnay o genio das ruínas, onde está a religião da humanidade, o credo, o fim, a felicidade em uma palavra.

Consultae a Castelar, e elle vos ensinará os dogmas do Chirtianismo, apresentando-os em toda sua pureza, e sublimidade; e vos dirá qual o espirito da republica, a verdadeira democracia, enlevando-vos com um estylo brilhante, poético, e com um genio puramente artistico e grandioso.

Consultae Laboulay, e elle nos ensinará a educar o povo; ensinando-vos, uma philosophia practica, facil, mas profunda e cheia de verdades. Elle prêga o trabalho como a melhor das virtudes; e a honra, a independencia de caracter, a grandeza humana emfim estão em todas suas palavras.

Todas as obras d'este escriptor são de alcance e utilidade.

Quereis um genio religioso para conversar e meditar, pedie a Klopstock, e elle vos mostrará o assumpto profundo, e cheio de mystica poesia no pensamento de Deos, e nos mysterios do Céu.

Se desejais a melancholia, o prazer velado de tristesa, o genio magoad, mas cheio de consolação e de saudades, a fallar de amor, de um amor puramente christão, lêde Chateaubriand.

Se desejais antes ter uma concepção pura de mulher, um idéal, para sonhar, cantar e chorar com ella, pedie a Shiller, a Michelet, a Goethe e vós obtereis.

Assim, se na sociedade, todos os homens se entregassem a leitura nas horas vagas que deixa o trabalho, jamais terião de queixarem-se de tédio, aborrecimento, descrença, e procurarem no jôgo, e mais vicios a diversão, o passatempo para essas mesmas horas, que poderião ser tão utilmente applicadas no cultivo da intelligencia, no prasar puro do espirito e do coração.

Em nosso paiz, principalmente as mulheres, poucos são as que leem.

As senhoras em geral, aprendem linguas, mas não fazem uso d'essas linguas para traduirem os bons escriptores, e deixão assim a educação da intelligencia e da alma, para só cuidarem dos arranjos domesticos, de modas, infelizes, esquecendo annual tudo quanto aprenderão nos collegios, e mais tarde com os seus professores.

I. B.

A Electricidade.

(Continuação do N 62)

Note-se que este ultimo principio pode servir para conhecer a especie de electricidade que tem um corpo electrificado.

Com effeito, dado um corpo electrificado, supponhamos que se quer saber a natureza da electricidade que contém, isto é, se tem fluido vitreo, ou resinoso. Chegue-se á este corpo um fio de seda electrificado resinosamente: se o fio fór attrahido, é porque o corpo está carregado de electricidade vitrea; se o fio fór repellido, é porque o corpo está carregado de electricidade resinosa.

E' este o principio de um aparelho muito importante, chamado electome-

tro, o qual serve para determinar tanto a presença, como a natureza e intensidade das minimas quantidades de fluido electrico.

O nome de Dufay tornou se popular em França, quando este demonstrou que o corpo humano pode produzir faiscas electricas.

Aquelle collocava-se em uma pequena plantaforma, sustida e isolada por cordas de seda, e fazia-se tocar com um grosso tubo de vidro friccionado, para electrizar o seo corpo. Um jovem sabio, que mais tarde se fez celebre, o Padre Nollet, que lhe servia de ajudante, tirava vivas faiscas quando aproximava a mão do corpo de Dufay.

Dissemos acima que a machina electrica de Hauksbee havia sido rejeitada pelos experimentadores,

Em 1733, um physico allemão, chamado Boze, construiu uma machina, que não era outra senão a de Hauksbee, na qual, somente um globo de vidro substituia o globo de enxofre.

A machina de Boze constava effectivamente de um globo ôco de vidro, atravessado por uma haste de ferro, o qual se fazia rodar com uma manivella, enquanto uma mão bem secca, apoiada sobre o dito globo, n'elle desenvolvia electricidade pelo friccionamento. Um conductor de lata, sobre o qual se accumulava, e conservava o fluido, era mantido por um homem isolado sobre um escabello de resina.

Walsh e Hausen modificarão algum tanto a fórma d'esta machina, munindo a de grossos conductores, i solados por cordões de seda suspensos ao tecto, ou apoiados sobre pés de vidro.

Logo depois Winekler, professor de lingua grega e latina na universidade de Leipsig, substituiu uma almofada á mão do operador. Esta ultima modificação não foi logo adoptada geralmente. Foi rejeitada em França, sobretudo pelo padre Nollet, que a construiu e fez adoptar geralmente sem essa modificação.

Vê-se que esta machina consta de um globo de vidro, que se faz girar com uma roda, a qual tem em uma gaya da sua circumferencia uma corda que vai enrolar-se ao eixo do globo de enxofre.

Um ajudante collocava a mão sobre o globo que rodava; pelo friccionamento que d'alli resultava, a electricidade que se formava ficava accumulada no globo de enxofre.

Esta machina usou se muito tempo.

Cerca do anno 1768, um optico inglez, chamado Ramsden, substituiu ao globo de vidro da machina electrica de Nollet, um prato circular da mesma substancia. O prato friccionava rodando de encosto a quatro almofadas de carneira chelas de cabello; a electricidade formada n'este prato de vidro passava depois para dous conductores isolados por pés de vidro;

Em 1770 usava-se geralmente esta machina.

Effectivamente a machina electrica geralmente usada hoje é a de Ramsden, modificada de fórma que tem dous conductores em vez de um só. A producção da electricidade n'este aparelho e a passagem d'aquelle fluido para os conductores, que o recolhem e conservão, explica-se do seguinte modo.

A electricidade positiva, desenvolvida no prato de vidro pela friccionação decompõe por influencia o fluido natural dos conductores. A extremidade d'estes conductores está armada de pontas, pela acção das quaes o fluido natural d'estes conductores é decomposto; o fluido negativo passa pelo ar para o prato de vidro, para reduzir ao estado natural a electricidade positiva derramada por este prato, enquanto que o fluido positivo fica accumulado n'aquelles mesmos conductores.

Dos corpos electrificados.—Os corpos electrificados, expostos livremente ao ar perdem rapidamente a sua electricidade porque o ar é bom conductor do fluido electrico.

Um physico de Leyde, chamado Musschenbroek, estava um dia electrificando agua dentro de um frasco de vidro, esperando que, em rasão da má

conductibilidade do vidro, a agua recebesse maior massa de electricidade e a conservasse mais tempo. Como a experiencia não apresentasse nada de particular, Musschenbroek quiz retirar o frasco; tomou-o com uma das mãos e collocou a outra no conductor metallico que conduzia para a agua a electricidade da machina. Mas qual foi sua surpresa e terror quando sentiu um choque violento nos braços e no peito.

Musschenbroek julgou-se morto, e declarou que não se exporia a outra descarga semelhante ainda que lhe offerecessem a corôa da França.

Em Paris, o padre Nollet repetiu sobre si mesmo esta experiencia, e a commoção foi tão forte que lhe fez cahir das mãos o vaso cheio d'agua. Repetiu a mesma experiencia em Versailles, em presença do rei e de toda a Côrte.

Deu a commoção electrica a uma companhia inteira de guardas francezes, composta de 240 homens, que estavam de mãos dadas, formando o que desde então se ficou chamando *cadêa electrica*.

A commoção foi sentida no mesmo instante por todos os soldados.

Passados alguns dias, o padre Nollet submetteu á mesma experiencia os religiosos do convento da Cartucha.

A commoção foi sentida simultaneamente por todas as pessoas que compunhão a cadêa.

Toda a gente se admirava da rapidez prodigiosa com que o fluido electrico se transportava de um a outro ponto. E tentavão medir a velocidade de transporte d'este fluido.

(Extr. de FIGUIER)

(Continua).

GAZETILHA

Companhia Ituana.—Reunio-se em Assembléa geral no dia 29 do mez proximo findo a Companhia Ituana.

Comparecerão pessoalmente e por meio de procuradores 83 Accionistas, inclusive o dr. Procurador Fiscal por parte da Provincia, sendo 10:050 o numero de acções representadas, que constitue maioria absoluta, isto é, muito mais da metade das acções emitidas.

A Directoria apresentou um minucioso, e bem elaborado relatorio, sobre todos os assumptos que interessão a Companhia, e especialmente sobre seo estado financeiro, offerecendo o plano que vai pôr em execução para amortisar, em prazo breve, os compromissos mais pesados.

O debito geral pelas obras do ramal, com premios contados até 30 de Abril proximo findo, eleva-se a respeitavel somma de 2:672:000\$000, dividida em tres categorias, segundo a origem das dividas.

Posto em execução o plano da Directoria amortisa e ja a quantia de 1:001:000\$000, pela conversão em acções do ramal, como estava deliberado em reuniões antecedentes.

Com as Apolices, recebidas da Provincia, e mais tres dividendos dos accionistas do tronco ficará amortizada dentro do prazo de nove mezes, mais ou menos, outra verba de mil cento e setenta e tantos contos, ficando reduzido todo o debito da Companhia a seis centos contos, com pouca differença, para ser amortizada com o rendimento liquido do ramal, e dous por cento do tronco, e que deve terminar, ao mais tardar, no prazo de tres annos.

Desta maneira ficará a Companhia habilitada a distribuir o dividendo de 7 por cento aos accionistas do tronco, no segundo semestre do anno que vem 1878. E n'aquelle prazo de 3 annos ficarão livres os rendimentos do ramal para dar dividendos aos respectivos accionistas.

Tal é em resumo o plano offerecido.

Escrupulizando a Directoria, converter em acções do ramal os tres dividendos dos accionistas do tronco, ja applicados, embora pelas deliberações antecedentes, não possa haver outro

arbitrio, e alem disso não querendo conservar a autorisação ilimitada que tem para ir applicando os dividendos do tronco na amortisação do debito do ramal. Premios, apresentou uma proposta, pedindo expressa autorisação para converter em acções do ramal os 3 dividendos empregados, conjuntamente com a sobras do capital do tronco e seus dividendos os juros contados, e os dividendos não pagos aos accionistas do ramal, como estava deliberado; e que ficasse limitado a mais 3 dividendos do tronco, somente dactado de Janeiro do corrente anno, a autorisação ilimitada que a Directoria tinha para empregar-o na mencionada amortisação.

Sustentada esta proposta pelo accionista dr. Queiroz Telles, e não havendo opposição foi aprovada *unanimemente*.

Ao terminar a sessão, o mesmo accionista dr. Queiroz Telles, muito comovido, e com palavras repassadas de saudade, sentimento e respeito, lembrou que era a primeira reunião da Companhia em que achava se vasia a cadeira sempre occupada pelo Venerando Barão de Piracicaba, um dos fundadores da Companhia, e em favor d'aqual sacrificou grande parte de sua fortuna, e propunha que fosse consignada na acta o voto de profundo pesar da Companhia pelo passamento de tão distincto cidadão, e perda irreparavel. E convidou aos accionistas para cotisarem-se com a importancia necessaria para ser tirado o retracto do Venerando Ancião e collocar-se na sala das reuniões da Companhia. A proposta foi aprovada unanimemente e a segunda idéa foi aceita.

Manifestação de apreço.

—Os empregados da Companhia Ituana, mandarão tirar o retracto do sr. dr. Francisco de A. da Fonseca Pacheco, presidente da Directoria, a quem offerecerão, e pedirão licença para collocarem na sala da Estação, onde são feitas as reuniões da Companhia, em signal de apreço pelos signalados serviços que tem prestado á mesma Companhia, e de gratidão pelo modo afavel e justiceiro com que trata invariavelmente a todos empregados.

Acceitando o retracto do sr. dr. Fonseca declinou a honra de tê-lo collocado na sala da Estação, mas os empregados do escriptorio que já tinham mandado collocar, não se conformarão contando com a aprovação dos outros dignos Membros da Directoria, para ser conservado no lugar em que se acha.

O retracto devido ao conhecido pincel do sr. Brandier, está bem acabado em caxilho de bom gosto, e aceiado.

Companhia Lyrica.

—Esteve entre nós o sr. Barcena, director d'aquella companhia, para contractar o theatro afim de dar 3 espetaculos pelo *Espirito Santo*.

A companhia compõe-se da *Prima Dona* Pezoli, sras. Avila, e Canepa, dos srs. Barcena, Aragon, e Pons, e corpo de coristas.

As operas que pretendem exhibir são: a *Norma*, *Traviata*, e *Ernani*.

Os artistas são todos conhecidos: a sra. Pezoli é artista que muitos triumphos e ovações alcançou em S. Paulo e Campinas, principalmente nas operas *Norma* e *Traviata*; o sr. Barcena é um excelente barytono. o sr. Aragon, o festejado tenor da Companhia Zarzuela, que deixando aquelle genero de musica passou para a Lyrica Italiana, onde tem um vasto campo para dar expansão a sua voz; o sr. Pons é baixo nosso conhecido; a sr. Avila é tambem uma artista nossa conhecida, trabalhando n'esta cidade com a companhia Zarzuela.

Nalôja do sr. Teixeira, com o sr. Pompéo, está aberta uma assignatura para aquelles 3 espetaculos, já estão tomados bastantes camarotes.

Ainda bem que vamos ter 3 noutes agradaveis

Hippodromo Paulistano.

—Conforme os annuncios nos jornaes da capital estão marcadas, para o dia 10 do corrente, as corridas.

As inscripções dos cavallos para a

quellas corridas forão acceitas té hontem, dia em que deverião ser aber-tas as propostas.

Ladainhas. Amanhã começão aquellas ladainhas. Não sabemos porque o Rdo. sr. Vigário adoptou ultimamente o costume de faser a pro-cissão percorrer uma pequena parte de qualquer rua, e voltar a Matriz para a missa; quando temos tantas igrejas, em que possam, como d'antes ser dita a missa.

Cura da asthma.— A redacção do Paiz, do Maranhão, foi diri-gida a seguinte carta:

Sr. redactor do Paiz.— Nunca vem fóra de proposito um remedio que se ensina, e quantas vezes a publicidade de uma receita usada em familia vae alliviar os soffrimentos longos e re-beldes!

Creemos portanto— prestar um ver-dadeiro serviço a quem padece, aconselhando o uso da seguinte receita, por nós e por nossos vizinhos mais de uma vez experimentada, com o melhor resultado.

Contra a asthma (puchamento) tosse, catarrão etc. temos sempre em-pregado, com vantagem, o uso de ovos de urua, com mel de abelha, doce.

O urua ou curua, como chamam al-guns, é um pequeno búzio cinzento-pardo, quasi preto, que se encontra á beira dos rios, riachos, lagos e pantanos.

Foem ellas, pegados aos junco de madeiras da beira d'agua, um r-ção de ovos de cor vermelha-victor aglomerados uns sobre outros, h filei-ras, formando um canudo de polega-da e meia de comprido, mais ou menos.

Toma-se uma dessas fileiras d'ovos, aquenta-se ao fogo e de mancha se em uma colher de mel de abelha, do-ce, que se tomará á noite, sendo pa-rea creança a metade dessa quantidade.

Com poucos dias de uso deste reme-dio temos visto saos, doentes que soffriam ha muito tempo, por isso não hesitamos em aconselhar-o, certo de sua efficaciedade.

Tambem temos usado em lambe-dor, tomando alguns daquelles canu-dos de ovos, com mel de abelha e le-vado ao fogo para fazer chegar a um ponto conveniente de mel e usado nas tosses rebeldes ás colhersinhas.

Emos usado tambem com provei-to certo nas tosses mesmo antigas, a receita seguinte:

Mastrugo, folhas, semente e tallos, uma quarta.
Esturaque, o mesmo, uma quarta.
Limão azedo, um.
Pocuman ou fumeiro 4 oitavas.

Deixe-me ferver tudo em uma por-ção d'agua até o limão ficar em esta-do de se desfazer: depois de coado, ajunta-se-lhe mel de abelha, doce e leve-se de novo ao fogo para lhe dar a consistencia do mel, para se dar ao doente as vezes que convier, ás co-lhersinhas.

Esta é a receita para uma garrafa de lambedor.

Emancipação feminina— « As senhoras dos Estados-Unidos vão tomando, na sociedade, os lugares que ainda hoje em outras nações, são exclusivos dos homens.

A tal respeito fornece nos curiosos apontamentos o ultimo censo a que se procedeu n'aquelle paiz. Encontramos:

45 senhoras creadoras de gado, 6 barbeiras, 21 dentistas, 5 advogadas, 525 medicas e cirurgões, 67 «clergy-women» (sacerdotisas), 7 coviras, 10 empregadas em canaes, 196 carreteiras, 1 piloto, 3 arcabuzeiras e 7 fabrican-tes de pólvora.

E porque tudo isto?
Porque todas estas industrias valem sempre alguma coisa mais do que andar a fazer renda etc. do que nada fazer, em mim ».

Passamento.— Falleceu hontem, pelas 6 horas da manhã, de um ataque cerebral, d. Olivia Pacheco Jordão, filha do sr. Joaquim Elias Pa-checo Jordão.

A fallecida estava na flor da idade contando 19 annos mais ou menos.

O enterro terá lugar hoje as 9 horas. Nossos pezaes a familia.

Baptisados.— De 27 de Abril á 4 de Maio baptisaraõ-se os seguintes:
Dia 29 Ignacio, de 9 dias, filho de João Clemente da Silveira e Maria Paula da Silveira.

Dia 30. Josina, de 7 dias, filha de Joaquim Ferraz da Silva e Mequilina da Silva Machado.

Antonio, de 15 dias, filho de Feliciano Pereira e Gabriela Maria.

Dia 1. Gabriel, de 12 dias, fi ho de Joaquim Victoriano de Oliveira e Leopoldina Maria da Conceição.

Guilhermina, de 15 dias, filha de Joaquim da Costa Oliveira e Querobina Augusta de Barros.

Dia 3. Ignacia, de 2 dias, filha de Francisco Antonio Marceneiro e Ana Rita das Praseres.

Ignacio, de 8 dias, filho de Pedro Rodrigues de Moraes e d. Thereza Joa-quina d. Moraes.

Thereza, de 8 dias, filha de Antonia Solteira, escrava de Camilo Pias de Andrade.

Obituario.— De 27 de Abril á 4 Maio sepultaraõ-se os seguintes cada-veres:

Dia 29. Maria, 17 dias, filha de João e Candida, escravos de José Antonio de Almeida Teixeira; vermes.

Dia 3. Genecozo, 60 annos, escrava de d. Anna Gertrudes de Camargo; mordidura de cobra.

1 Reconhecido filho de G. Guilhermi-na, escrava de Nardy & Irmão

SECÇÃO LIVRE

A distribuição de Pães Bentos.

Sempre existiu e ainda hoje entre nós existe o antigo costume de se fa-zer ao povo a distribuição de Pães por occasião da festa do Espírito Santo.

Esse costume, que se devia conser-var em respeito aos antigos tempos, á meo ver, assim como tudo se muda á medida das circunstancias dos tem-pos e lugares, e a proporção que urgem as conveniencias; deveria ser refor-mado, attento o pouco respeito, que, durante esse acto, se observa, e mesmo porque muitas vezes proporciona pro-xima occasião de imprevistos desaca-tos.

Seria melhor e mais aproveitavel que esse dispendio, sem duvida, inutil redundasse em beneficios dos pobres.

Entendo que este meo modo de pen-sar deve ser considerado pelas pessoas sensatas, presumindo ser mui acerta-do e prudente

Entretanto, como isto é uma d'a-quellas couzas, que dependem da von-tade livre do individuo, cada um fará o que melhor entender

Soneto

A briza desliza, e de manso murmura,
Por entre as flores que exhalam odor,
E as aves, cantam por entre a espessura,
Com immensa ternura, os seus h'nyos de amor.

E a estrella brilha, na etherea altura,
A borboleta inquieta, beija a — flor.
E a aura que corre, nos diz com doçura,
O encanto e ventura, que existe no—amor.

Da gentil natureza toda a graça e primor:
Nada é mais bello que a creença pura,
Na meiga doçura, das scismas de amor.

Enleio ineffavel, mui puro, e seductor,
E' este ardor ignoto, que sente a creatura,
Ao que chamam, loucural e os crentes: Amor.

P. MONIZ.

Agradecimento

Ac Ilmo. Sr. Dr. João Sophia.

E' coisa justa e santa louvar-se a virtude e o merecimento, porque os encoimios feitos com justiça e si-ceridade são mais um incentivo para tornar patentes as acções benemeritas praticadas constantemente pelos homens virtuosos.

Faltaria pois a um dos maissagrados deveres se deixasse emolvido a pacien-

cia e sabedoria com que o Ill.º Sr. Dr. João Sophia, combatendo os meos soffrimentos de que ha muito tempo me opprimião, restituiu-me ao estado pri-mitivo habilitando-me á regressar pa-rra Piracicaba em bom estado de sau-de.

Cumpre-me, pois, tributar-lhe res-pectivos encomios pelas maneiras de-licadas com que brindou-me, confe-rindo-me tão sabiamente seos conhe-cimentos medicos tão adequados á mi-nha enfermidade. Peço desculpa a S.ª S.ª se com isto offendo a sua re-conhecida modestia, pois que são ex-pressões verdadeiras de um amigo a-gradecido.

Piracicaba, 13 de Abril de 1877.

MIGUEL FALCONE

Cabreuva

Esta villa, Sr. Redactor, jazida no pó do esquecimento por longos annos, caminha a passos de gigante para sac-cudir o jugo oppressor, não que para isso tenham concorrido todos aquelles que devião trabalhar pelo seu adian-tamento e prosperidade, mas pelos re-cursos naturaes que contem em seu seio e de que mais tarde poderá dispor.

A plantação de café, principal fon-te de riqueza em nossa lavoura, tem-se desenvolvido neste municipio em grande escala, e vai dando felizes re-sultados como pretendo demonstrar opportunamente.

Se seus terrenos são fertéis, não dei-xão tambem de ser bastantemente au-riferos, e a prova é que ainda não deccorrem muitos annos que o finado Francisco Gabriel de Freitas, de sau-dosa memoria, a convite dos socios da companhia de mineralogia do Rasgão, veio a esta villa explorar diversos lu-gares onde o cascalho apparecia mais em abundancia — e os terrenos quaro-sos, dando primeira bateada em terras de Antonio Leite de Camargo, que deixou todos os circunstantes extasia-dos ao ver uma abundancia de ouro misturado com o esmeril no fundo da batea!!!

Continuando o trabalho de explora-ção com resultado animador, promet-teu o finado Freitas ao illustre pre-sidente da Companhia, Dr. Christovão Benini de ir ao Rasgão, onde os gigan-tescos trabalhos ali feitos por um Pau-lista de engenho, em tempos atraz, provão exuberantemente a existencia desse metal em quantidade extraordi-naria!

Vivendo, porém, já enfermo, e adi-antando a enfermidade que mais tar-de veio riscar-o do rôl dos vivos, vio-se privado de proseguir em seus estu-dos, e passou a batêa a Pedro Floren-cio da Silveira Junior, que com habi-lidade, mas sem aquella pratica de mestre, lá foi fazer experiencias, cu-jo resultado satisfaz a todos os es-pectadores.

E' portanto, sobre o Rasgão que primeiramente passamos a tratar, de-monstrando a grande riqueza que a natureza ali tem occulto.

(Continua)

Agradecimento.

Achando-me felismente curado de uma ferida syphilitica no rosto, que soffri por muito tempo, faltaria a um grato dever se não desse este publico testemunho do meo reconhecimento ao Ill.º Sr. Dr. João Dias Ferraz da Luz, a quem devo o restabelecimento de minha saude, depois de haver re-corrido a varios medicos sem resulta-do algum, em longos meses de trata-mento.

Acite pois s.s. esta mesquinha de-mostração do meo eterno reconheci-mento, desculpando-me se d'este mo-do offendo sua modestia.

Indaiatuba 3 de Maio de 1877.

LADISLÁO DO AMARAL CAMPOS.

VARIEDADE

Divagações.

Fazem oito dias, que com a semce-remonia, de um academico travesso,

principiei a conversar comtigo, amigo leitor.

Commetti o crime de leza-delicade-za, em não pedir a algum dos distinc-tos convivas da soberana filha de Gu-temberg, para me apresentar com to-das as formalidades de estylo que re-quer a fidalguia.

Porem como estamos na época de decidir tudo com rapidez, entendi que devia dispensar as praxes da aristo-cracia, e, porisso, pratiquei esta inci-vilidade.

Fiz mal, fiz. Mas agora desculpai-me essa futilidade, e visto já estar-mos ralacionados:

Conversemos...

Ora, muito bem, vamos encarar tu-do pela ordem natural das couzas.

Diz-me caro leitor, não achas que é enfadonho estes systemas aristocrati-cos que tanto nos incommodão?

Certamente: Eu aprecio mais a simplicidade e modestia, do que o or-gulho e ostentação.

Para mim, tem mais merecimento, as pobres violetas e sensitivas, que as rozas, que orgulhozas, e vaidozas re-alção nos jardins. As primeiras são florzinhas mimosas, e modestas; As segundas, se mais variado e mais lin-do é o matiz cambiante de suas côres, maiores são o numero de, espinhos que tem a haste, encoberta pela folhagem.

Quereis o simile da grandeza, e da ostentação?

Está na rosa.

E' por isso que eu adoro a simplici-dade, apras-me e seduz-me um cânti-ngo ignorado e modesto, arrouba-me um horisonte pequenino e ridente, e encanta-me ver o fumosinho do lar domestico, beijando o tecto da casi-nha obscura.

E que felecidade é o fruir, na vida simples e descuidosa a tranquillidade, de quem não tem ambições, de quem despreza essas frivollas vaidades, e de quem confia no presente e tem es-peranças no futuro porque sabe, que elle pertence a Deus.

As veses, nas horas de tristonho si-lencio, quando estou immerso em mi-nhas divagações, subo de quebrada em quebrada até ao pico do monte das illusões, e de lá procuro descortinar no horisonte, o lugar em que existe a verdadeira felecidade.

Contemplo com olhar avido os qua-dros de grandesas e pompas, que sur-gem diante de mim, acho-os encanta-dores, mas nos meus auspicios, nen-hum tem o perfume innocente e ine-briante do meu anhello dilecto.

O meu desejo era habitar uma ca-sinha obscura, d'onde ouvisse o cici-ar da briza nos arvoredos, o murmu-rar de um regatinho occulto, que corre por entre a relva de uma bonita de-vesa, o cantar suave e melodioso das aves, o sussurar suavissimo das auras; que pudesse contemplar todos estes idyllos cheios de encantos e pureza, e que me parecesse ouvir a infinita e indifinida harmonia das esferas.

Talvez fação irrisão deste meu de-zejo de viver em suave remanso alheio ás vaidades do mundo.

Porem meditaes sobre as peripecias da vida humana, contemplaes as pompas, reparaes no que são os triumphos e glorias, e vereis que tudo isto não é mais do que ephemeros esplendores que o tempo offusca.

Nada de grandesas.

A verdadeira felecidade, consiste na paz da consciencia, no amor á fa-milia e ao trabalho, no estimullo pa-rra amar a vida descuidosa e tranqüi-la, de quem não pensa nos triumphos da malfadada politica, ou de outras cousas identicas e superfluas.

Bem sei, que ha alguem de hetero-génea opinião e que até desdenhe des-te meu modo de pensar! mas não im-porta. Eu conheço muita gente, que fascinada pelo ouropel da fama, occu-pão cargos que muita vez é o seu ca-dafalso voluntario.

São estes os que querem ir ao fas-tigio da grandesa sonhando com a glo-ria!

Se elles corressem as cortinas do passado: verião que ao lado de cada genio, cressia a hydra da desventura. Verião a recompensa que tive-

rão os grandes homens pelos seus feitos, foi Camões morrer na maior penuria na humilde encherça de um hospital. Milton, o sublime cego de vista e illuminado de espirito, trocar por uma fatia de pão, o monumento de seu talento. Bernardin de Saint Pierre habitar n'uma pobre trapeira na maior miseria e vêr chegar a sua hora extrema sem uma camisa para vestir. Dante, o divino poeta, bandido de sua patria para o exilio. Socrates, estinguir a vida com a cicuta, pregando a immortalidade d'alma.

Chatterton, matar a fome com veneno porque a extrema penuria a isso obrigou. Andre Chernier, subir ao cadafalço. Colombo, ser chasquiado de visionario, e expirar em valhadoli, tendo por emblema na sua sepultura, as pesadas cadeas de ferro que lhe algemarão em vida. Fulton, ser-lhe contestado o invento do vapor.

Gutenberg, passar por muitos dissabores e morrer na miseria. E muitos outros, que em paga de seus feitos soffrerão dissabores e martyrios em vida, para depois que deixão de existir terem um renome, unica recompensa dos genios, mas que o tempo não pode faser desaparecer. O que não posso comprehender é o motivo porque todos os grandes homens, são bafteados pelo halito da desgraça.

Isto parece incrível mas infelmente é verdade.

Quando procuro a cauza desses gigantes do progresso serem victimas da fatalidade, fico engolphado em minhas reflexões, não sabendo se devo attribuir as suas desventuras a essa mão dos grandes acontecimentos: o acaso, ou ao destino.

Se sou pertinaz em querer descobrir este misterio insondavel, parece-me vêr a triste realidade que me diz com escarneo: - Quem és tu? pobre mortal, que queres comprehender os arcanos da providencia divina!

Não desanimo, intento ainda, mas a razão, essa irmã sublime da justiça e da verdade, diz-me com voz imperiosa: Silencio.....

Depois... Calo-me com a mesma facilidade que fasso agora.

P. M.

EDITAL

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juis de Orphãos d'esta cidade de Ytú e seo Termo.

Faço saber aos que o presente Edital virem, que da publicação a trez dias o official de Justiça que serve de Porteiro, Diogo da Fonseca Sales Guerra, ou quem suas vezes fiser, trará a pregão de venda publica e arrematação pelos dias da Lei, exceptuados os dias santos e feriados, os bens de raiz, constantes do Bilhete de praça, que com este se lhe entrega, pertencentes aos Orphãos, filhos da finada D. Maria de Almeida Pedroso, e que findos os dias da lei e praças do estilo, que a porta da casa das audiencias, serão elles arrematados por quem mais dêr. E para que chegue a noticia a todos mandei passar dous de um theór, um que será junto aos autos, e outro affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytú, aos 27 de Abril de 1877. Eu José Francisco da Costa, escrivão de Orphãos, que o escrivi— Francisco de Assis Pacheco Junior.

Edital para venda de partes de uma casa, pertencente aos Orphãos, filhos de D. Maria de Almeida Pedroso.

Para V.S. vêr e assignar

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO!

Os abaixo assignados participão ao respeitavel publico, que dissolverão amigavelmente a sua sociedade Com-

mercial, que girava n'esta praça, sob a firma de —COSTA & LEME— ficando todo o activo pertencendo ao ex-socio Costa.

Itú, 3 de Maio de 1877

Joaquim Feliciano d'Almeida Costa. Francisco Benedicto Leme.

NÃO LEIAO

Quem quizer um agradável e effeaz lenitivo para o calor abrasador, que têm havido, vá a PHARMACIA do Theophilo que lá encontrará sorvete feito a primor nos domingos ao meio dia em ponto, nos outros dias as 6 horas da tarde.



AO QUEIMA CALÇADOS

É para acabar. Se não acreditão? venhão ver para crer

- Sapatinhos de duraque entrada baixa para meninas par 1\$500!!
Botinas inglezas Para meninos e meninas par 4\$000!!
Botinas de duraque branco e de cores para Senhoras par 2\$000!!
Botinas pretas de duraque e gaspeadas de vernis para Senhoras par 4\$000.
Botinas de cores cano alto com fivelas para Senhoras par 5\$000!!
Chinelos de feltro par 4\$000
33—Rua do Commercio—33
Nos baixos do sobrado do Senhor Doutor Killiam

Joaquim Elias Galvão de Barros DENTISTA

23—RUA DO PATROCINIO—23 Assenta dentaduras artificiaes por todo, os systemas ate hoje conhecido, tanto em chapa de ouro, como a vulcanit, desde um dente até 28 e com especialidade dentaduras inteiras e faz tudo que diz respeito a sua arte. Garante a perfeição do seu trabalho. 4—8



Vende por modico preço os instrumentos seguintes: Um par de Tympanos de metal fino e quasi novo, uma Rabeca, uma Violeta e um Violoncello, tudo em muito bom estado de conservação e em perfeito estado.

Vende-se igualmente diversas peças de musica como sejam Ouverturas, Symphonias Cavatinas, Arias para cantar-se antes de sermões, musicas para Novenas, Missas e Crados de diversos autores. Te Deum e diversas outras musicas de escolhidos auctores e que seria muito longo enumerar-as.

Os pretendentes podem dirigir-se a esta typographia.

ALTA NOVIDADE!

Mais barato não há! na

Rua do Comercio, esquina da Rua da Quitanda, a casa do

TONICO NARCIZO!

Acaba de chegar um grande sortimento de louça, ferragens e muitos

outros generos que deixa de mencionar, assim como não annuncia os preços, para que em vista de sua qualidade possão avaliar a barateza, e desde já affiança que não de achar o que há de bom e barato em

Apparelhos para jantar immitação de porcelana.

Dittos para jantar immitação de pó de pedra.

Dittos para chá e caffè, de porcelana e pó de pedra.

Chicaras de porcelana para chá e café

Dittas de porcelana para chocolate

Cuspideiras de porcelana.

Jarros e bacias lustradas chinezas

Lavatorios de ferro

Moringas pintadas bonitos gostos

Dittas brancas

Lamparinas modernas para meza

Dittas de pavios rolissos

Dittas de cores

Cadeiras americanas

Vassouras de palha e de cabo

Cabides americanos de bico de louça

Limpadores de cabelo e lâ para vidro

Grande sortimento de vidros para lampeões

Bandejas de todos os tamanhos

Talheres cabo de marfim e de aço

Dittos de Electro Plat

Dittos de metal para chá

Mantegueiras de vidro

Bulles e assucareiros de ferro pulido

E um grande e variado sortimento de armarinho. Tudo por preços muito razoaveis.

Quem não me acreditar venhão que verá!

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declarão a esta praça, S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro, que no dia 22 do p. p. dissolverão amigavelmente a sociedade que tinham em uma loja de fazendas nesta cidade sob a firma de --G imarães & Oliveira-- passando todo activo e passivo a cargo do ex-socio Silvestre de Paiva Oliveira, o qual continua com o mesmo ramo de negocio, e o ex-socio Jozé de Souza Lobo Guimarães desonerado de toda a responsabilidade.

Ytú 2 de Maio de 1877-

1 2

Silvestre de Paiva Oliveira.

Jozé de Souza Lobo Guimarães.

LIQUIDAÇÃO

José Vaz Guimarães, pelo presente declara que desta data em diante fica encarregado de suas cobranças, o seu sobrinho João Baptista Guimarães, pede á todas as pessoas q' lhes são devedores o favor de virem liquidal-as quanto antes.

Ytú 26 de Abril de 1877.